

Novas lojas no Aeroshopping

Ponto descoberto recentemente pelos comerciantes, o aeroporto Juscelino Kubitschek está mais atraente para lojistas e consumidores. Os preços dos produtos continuam acima da média, mas as novas lojas conquistam clientes da própria cidade interessados em almoçar, ir ao cinema ou fazer compras. Circulam pelo aeroporto 40 mil pessoas diariamente, incluindo empregados, passageiros, acompanhantes e visitantes.

Neste mês foram inauguradas duas lojas da área de alimentação. Ao todo já são 121, quase três vezes mais do que o volume existente até dezembro de 2003 (49), quando reformas foram iniciadas. Em agosto outras quatro abrirão as portas — uma cacharia, um chaveiro, uma loja de presentes e uma casa de câmbio, a primeira do aeroporto: Até dezembro serão inauguradas dez lojas que se juntarão às 121 em atividade. Outras três lojas ainda serão licitadas em 2006.

“O aeroporto passou a ser

um ponto de compras. Temos pessoas que vêm aqui só para consumir, tanto alimentação quanto produtos do varejo. É um shopping em que você pode comprar nos finais de semana e em horário maior, já que fica aberto entre 07h e 23h”, afirma a coordenadora da gerência comercial do aeroporto, Sandra Garcia. Segundo ela, a inauguração de novos empreendimentos aumentou em cerca de 30% o faturamento das lojas anteriores em função do acréscimo de público.

Ampliação

Com duas lojas no local — o Bob's e um quiosque da Nestlé —, a empresa nacional SSP abriu na semana passada outras duas, o Spoletto e o Caffé Ritazza. Especializada em negócios de alimentação em locais movimentados, como aeroportos, rodoviárias e estações de metrô, aposta no crescimento do setor em Brasília. As novas lojas receberam investimento de R\$ 450 mil e juntamente com as duas já

existentes devem somar faturamento mensal de R\$ 120 mil. “Acreditamos muito no potencial desse aeroporto. O número de passageiros está aumentando e conseqüentemente o de clientes”, afirma o diretor Pierre Albert Berenstein.

Presente no aeroporto há 17 anos, a Tabacaria Davidoff duplicou seu faturamento no primeiro semestre deste ano com a consolidação do novo comércio. O aumento do fluxo de pessoas é o principal responsável pelo resultado. “Agora, nos finais de semana, temos muitos clientes de Brasília. Antes eram somente pessoas que estavam de passagem pela cidade”, afirma o proprietário José de Faria Braga. A comerciante Catarina Lomonte, que há 34 anos possui a Vip's Barbearia no local, tem nos brasilienses o principal público. Moradores das proximidades, como Lago Sul e Park Way, respondem por 60% dos atendimentos, mas o crescimento do comércio elevou seu movimento em 15%. “O fluxo de

Cadu Gomes/CB/15.7.05



O TECNÓLOGO BRITO TEVE QUE PASSAR SETE HORAS NO AEROPORTO: FOI AO CINEMA, ALMOÇOU E FEZ COMPRAS

pessoas melhorou muito também em função de existir hoje um número maior de vôos internacionais, porque as pessoas acabam tendo que fazer conexão em Brasília”, afirma.

Na maioria dos estabelecimentos comerciais, o maior fluxo

de clientes está apenas de passagem por Brasília, mesmo com o aumento do interesse dos brasilienses. Pessoas como o tecnólogo em processamento de dados Rubens Brito. Ele teve que esperar por sete horas no aeroporto até embarcar de volta a Belém na

última sexta-feira. Nesse tempo, almoçou, fez compras e foi ao cinema. “É uma situação inusitada essa de passar tanto tempo esperando para embarcar porque deixei o hotel mais cedo. Ainda bem que tenho muito o que fazer enquanto espero”, afirma. (MF)